

Fatores geradores de estresse para pessoa com estomia intestinal: impactos na saúde mental e autocuidado

Factors that generate stress for people with an intestinal stoma: impacts on mental health and self-care

Factores que generan estrés a personas con estoma intestinal: impactos en la salud mental y el autocuidado

Tarsila Reis Pinto Pires¹, Milena Rangel Siqueira², Pietro Henrique Benevides Pedrosa³, Wanderson Alves Ribeiro⁴, Bruna Porath Azevedo Fassarella⁵, Keila do Carmo Neves⁶

Como citar esse artigo. Pires TRP. Siqueira MR. Pedrosa PHB. Ribeiro WA. Fassarella BPA. Neves KC. Fatores geradores de estresse para pessoa com estomia intestinal: impactos na saúde mental e autocuidado. Rev Pró-UniversUS. 2024; 15(3):51-59.



Resumo

Introdução: Estresse tem sido visto como um dos males da vida moderna e frequentemente é um termo utilizado para mencionar sintomas físicos e psicológicos provocados por pressões e adaptações do dia a dia que podem ser exacerbados ao longo do processo saúde-doença de uma pessoa com estomia intestinal. O paciente estomizado se vê numa situação complexa e difícil, onde pode ocorrer o isolamento psicológico e social, interferindo assim nos seus relacionamentos e trabalho trazendo consigo sentimentos negativos, ansiedade, medo e as dúvidas. **Objetivo:** Analisar os fatores de estresse que acomete a pessoa com estomia intestinal. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo, tendo como fonte de informação a pesquisa de campo e abordagem mista (quantitativa + qualitativa). Se tratando de pesquisas que envolvem o ser humano, o estudo foi submetido no Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer de aprovação de número 5.795.520 no dia 06/12/2022. **Resultados:** Foram coletados e analisados dados de 25 participantes, no qual demonstrou a prevalência de estomia em mulheres, a maior parte com diagnóstico de câncer colorretal, o estudo mostrou que 88% dos entrevistados possuem ensino médio completo ou superior o que corrobora para o melhor entendimento e boas práticas no autocuidado. **Conclusão:** Os resultados obtidos revelaram fragilidade emocional, perda da autoestima e o impacto na saúde mental. Além disso, foi observado que a fé, o apoio familiar e a busca por atividades prazerosas foram estratégias de enfrentamento utilizadas para lidar com o estresse e promover o autocuidado.

Palavras-chave: Enfermagem; Estresse Emocional; Estomia.

Abstract

Introduction: Stress has been seen as one of the evils of modern life and is often a term used to mention physical and psychological symptoms caused by everyday pressures and adaptations that can be exacerbated throughout the health-disease process of a person with a stoma intestinal. The ostomy patient finds himself in a complex and difficult situation, where psychological and social isolation can occur, thus interfering with his relationships and work, bringing with him negative feelings, anxiety, fear and doubts. **Objective:** To analyze the stress factors that affect people with an intestinal ostomy. **Methods:** This is an exploratory, descriptive study, using field research as a source of information and a mixed approach (quantitative + qualitative). In the case of research involving human beings, the study was submitted to the Research Ethics Committee, with approval opinion number 5,795,520 on 12/06/2022. **Results:** Data from 25 participants were collected and analyzed, which demonstrated the prevalence of stoma in women, most of them diagnosed with colorectal cancer, the study showed that 88% of respondents have completed high school or higher, which supports better understanding and good practices in self-care. **Conclusion:** The results obtained revealed emotional fragility, loss of self-esteem and the impact on mental health. Furthermore, it was observed that faith, family support and the search for pleasurable activities were coping strategies used to deal with stress and promote self-care.

Key words: Nursing; Emotional stress; Ostomy.

Resumen

Introducción: El estrés ha sido visto como uno de los males de la vida moderna y suele ser un término utilizado para mencionar síntomas físicos y psicológicos causados por presiones y adaptaciones cotidianas que pueden exacerbarse a lo largo del proceso salud-enfermedad de una persona con estoma intestinal. El paciente ostomizado se encuentra en una situación compleja y difícil, donde puede producirse un aislamiento psicológico y social, interfiriendo así en sus relaciones y en su trabajo, trayendo consigo sentimientos negativos, ansiedad, miedo y dudas. **Objetivo:** Analizar los factores de estrés que afectan a las personas con ostomía intestinal. **Métodos:** Se trata de un estudio exploratorio, descriptivo, utilizando como fuente de información la investigación de campo y con un enfoque mixto (cuantitativa + cualitativa), en el caso de investigaciones con seres humanos, el estudio fue presentado al Comité de Ética en Investigación, con dictamen de aprobación. número 5,795,520 el 06/12/2022. **Resultados:** Se recolectaron y analizaron datos de 25 participantes, los cuales demostraron la prevalencia de estoma en mujeres, la mayoría diagnosticadas con cáncer colorrectal, el estudio arrojó que el 88% de las encuestadas han completado la escuela secundaria o superior, que apoya una mejor comprensión y buenas prácticas en el autocuidado. **Conclusión:** Los resultados obtenidos revelaron fragilidad emocional, pérdida de autoestima y el impacto en la salud mental. Además, se observó que la fe, el apoyo familiar y la búsqueda de actividades placenteras fueron estrategias de afrontamiento utilizadas para afrontar el estrés y promover el autocuidado.

Palabras clave: Palabras clave: Enfermería; Estrés emocional; Ostomía.

Afiliação dos autores:

¹Acadêmica curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu, Nova Iguazu, RJ, Brasil. E-mail: tarsila_reis18@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4466-8390>. ²Acadêmica curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu, Nova Iguazu, RJ, Brasil. E-mail: milena.siqangel@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2842-2331>. ³Acadêmica curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu, Nova Iguazu, RJ, Brasil. E-mail: pietrobenevides@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8893-2184>. ⁴Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ. E-mail: nursing_war@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-378>. ⁵Enfermeira. Mestre em Ciências Aplicadas em Saúde da Universidade Severino Sombra. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da UNIG. RJ, Brasil. E-mail: brunaporath@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1400-4147>. ⁶Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ; Pós-Graduada em Nefrologia pela UFRJ. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. RJ, Brasil. E-mail: keila_arcanjo@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6164-1336>.

* E-mail de correspondência: nursing_war@hotmail.com

Recebido em: 02/04/24 Aceito em: 09/10/24

Introdução

Estresse tem sido visto como um dos males da vida moderna e frequentemente é um termo utilizado para mencionar sintomas físicos e psicológicos provocados por pressões e adaptações do dia a dia^{1,2,3}.

O estresse é uma manifestação tardia à um acontecimento estressante e de característica ameaçadora que gera angústia. É conceituado como uma reação complexa e global do organismo, que envolve elementos psicológicos, físicos e hormonais, defronte às circunstâncias que representem um grande desafio, maior até que a capacidade de enfrentamento do indivíduo^{4,5}.

Nesse sentido, o organismo se manifesta frente a estímulos internos ou externos que ameace a homeostase, gerando reação inespecífica aos agentes estressores que exerça pressão sobre o sistema orgânico. Ocorre por meio da interação do indivíduo com o meio interior e exterior, podendo ocasionar complicações emocionais e comportamentais⁶.

Alguns estressores podem acompanhar acontecimentos específicos do desenvolvimento, tais como a necessidade da confecção de um estoma intestinal. Os acontecimentos da vida repercutem na mente e no cérebro e essas repercussões propagam-se para o corpo atingindo a saúde. Além disso, estresse é um importante fator psicossocial no processo saúde-doença que pode influenciar o desenvolvimento da qualidade da saúde mental⁷.

A estomização é um procedimento cirúrgico agressivo que pode provocar várias mudanças na fisiologia corporal, no estilo de vida, no aspecto físico e psicossocial da pessoa. Podendo causar modificações na vida, na autoestima e na autoimagem. Estomia é a abertura ou criação de uma boca, em órgão oco, através de procedimento cirúrgico, a fim de desviar o trânsito gástrico ou intestinal, para alimentação ou eliminação⁸.

Cabe ressaltar que, após a realização da estomia, a pessoa vive sentimentos de medo, raiva e depressão devido à alteração da sua imagem corporal ou luto, necessitando de apoio para facilitar a sua aceitação e adaptação à nova realidade, já que a estomização interfere diretamente na autoimagem e na autoestima e ainda, em outros impactos da na saúde mental tais como, estresse, depressão e ansiedade⁸.

A depressão é o sintoma psicológico mais frequente em pacientes durante os tratamentos oncológicos, sendo que 24% a 44% dos pacientes com CCR têm apresentado sintomas depressivos. Esta alta prevalência pode estar vinculada ao diagnóstico oncológico, ao estadiamento da doença, às terapêuticas neoadjuvantes ou adjuvantes (cirurgia associada à quimioterapia antineoplásica e/ou à radioterapia) e suas repercussões físicas e psicológicas como dor, fadiga, mal-estar, alopecia, náuseas e vômitos, incontinência,

além do medo constante da morte, de recidivas, da possibilidade de estomização e da necessidade de mudanças na vida cotidiana⁷.

Por outro lado, a ansiedade caracteriza-se por sentimentos de tensão, pensamentos incômodos e recorrentes com alterações fisiológicas no perioperatório como o aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca, suor, tremores e tonturas, que podem influenciar na recuperação destes pacientes⁷.

O diagnóstico oncológico associado a sentimentos de incerteza, finitude e morte; os tratamentos propostos e as suas consequências; os resultados da cirurgia oncológica; o medo da dor; o preparo pré-operatório; os exames especializados invasivos e desconfortáveis; e, ainda, a possibilidade de estomização, podem gerar ansiedade, tanto nestes pacientes como em seus familiares o estresse pode ocorrer quando o organismo é exposto a estímulos intrínsecos ou extrínsecos, identificados como ameaçadores ao equilíbrio, no caso, desde a indicação da necessidade da cirurgia, podendo desencadear manifestações orgânicas e emocionais no paciente.

O estudo tem por objetivo analisar os fatores de estresse que acometem as pessoas com estomias intestinais e suas repercussões na saúde mental e elencar estratégias de enfrentamentos para o autocuidado da pessoa com estomia intestinal.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, tendo como fonte de informação a pesquisa de campo e abordagem mista sobre os fatores de estresse que acometem as pessoas com estomias intestinais e suas repercussões na saúde mental e ainda, captar diferentes experiências relacionadas ao tema proposto.

Uma pesquisa exploratória deve seguir os seguintes passos: escolha do tópico de investigação; delimitação do problema, definição do objeto e objetivo, construção do marco teórico conceitual, dos instrumentos de coleta de dados e da exploração do campo¹².

Trata-se ainda de uma pesquisa de campo que segundo Leopardi¹³ são definidas como pesquisa de campo aquelas desenvolvidas cenários culturais onde se pratica o convívio social. O pesquisador ao realizar um estudo de campo, procura avaliar profundamente as práticas, comportamentos, crenças e atitudes das pessoas ou grupos, enquanto estão em ação na vida real.

Para melhor compreensão deste tipo de pesquisa, Creswell^{14,15} esclarece que os métodos mistos são uma combinação dos métodos de pesquisas quantitativas com qualitativas, buscando assim responder questões abertas e fechadas. Neste tipo de pesquisa, utilizam-se formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e análises

textuais.

Ressalta-se que os dados quantitativos nesta pesquisa foram obtidos das questões fechadas do questionário e os dados qualitativos das questões abertas do mesmo questionário. Atendendo aos princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº.466/2012¹⁶, que assegura os direitos e deveres da comunidade científica e dos participantes da pesquisa, respeitando-se os princípios de justiça, equidade e segurança, este projeto foi encaminhado ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Iguazu, com aprovação segundo CAAE 64260222.0.0000.8044; parecer de número 5.795.520, no dia 06 de dezembro de 2022.

Cabe mencionar que, este projeto faz parte do projeto “guarda-chuva”, intitulado “Análise do Autocuidado de Pessoas com Estomia Intestinal em um Município da Metropolitana na Ótica de Dorothea Orem: subsídios para construção de intervenções terapêuticas”, conforme parecer supracitado, onde foi investigado parte do objetivo proposto no projeto em questão, por uma equipe de discentes diferente do projeto principal, para melhor andamento das pesquisas e ainda, expandir as reflexões sobre as interfaces inerentes ao autocuidado da pessoa com estomia intestinal.

Em observância à legislação em pesquisa envolvendo seres humanos, os participantes de pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a participação voluntária, o direito ao anonimato e sigilo dos dados informados, além do direito de abandonar a pesquisa em qualquer etapa se assim desejarem.

Foram previstos procedimentos que assegurassem à confidencialidade, privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo que não haja a utilização das informações em prejuízo das pessoas, incluindo em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico financeiro. Para preservar a identidade dos participantes, foram utilizados nomes comuns, fictícios, para a identificação das falas dos participantes.

A pesquisa foi desenvolvida na Secretaria Municipal de Saúde de Queimados, situada na Baixada Fluminense, situada na Vila Pacaembu, nº 1170 Avenida Vereador Marinho Hemetério de Oliveira – Queimados/RJ, cumpre o período de expediente de segunda a sexta, de 08h às 17h.

Vale salientar que a instituição ofereceu toda a estrutura física, funcional, tecnologia, recursos humanos, modelos de gestão e assistência necessários para execução do projeto.

Os participantes foram pessoas com estomias intestinais, cadastrados no Programa Integral de Pessoa com Deficiências, que se enquadraram nos critérios de inclusão e aceitaram, de livre e espontânea vontade, participar desta pesquisa.

Cabe mencionar que os critérios de inclusão dos participantes foram: ter acima de dezoito anos, estar cadastrado como paciente do Programa Integral de Pessoa com Deficiências, ter estomia intestinal, estar em acompanhamento ambulatorial, ter recebido orientação prévia para o manuseio do estoma.

A abordagem aos participantes foi realizada na Secretária Municipal de Saúde, quando eles foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa, Para coleta dos dados, foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada que, de acordo com Neto¹⁸, “é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através desta técnica, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais”. Beck, Gonzales e Leopardi¹⁹ corroboram que “a entrevista na investigação qualitativa é um recurso importante e pode ser construída de diferentes maneiras, porém, sempre vista como um encontro social”.

A aplicação dos questionários foi realizada de forma individual, em uma sala reservada, com o objetivo de garantir o mínimo de interferências, pois, de acordo com Silva e Barros²⁰, “a entrevista deve ser caracterizada por um ambiente afável, de modo que a pessoa responda as arguições sem nenhum constrangimento”.

Para tal, foi desenvolvido um questionário estruturado, contendo características sociodemográficas, por meio das variáveis à saber: sexo; idade; estado civil; raça/cor; renda família; profissão; tipo de vínculo; turno de estudo. E, para avaliar o estresse em pacientes estomizados, foi utilizado o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de LIPP (ISSL)¹⁸

Por sua vez, o participante foi arguido sobre: “você se sente estressado?” “Quais são os fatores que te deixam estressado para realização do autocuidado diário?” “Quais são os impactos da estomia na sua saúde mental?”

Os instrumentos foram aplicados e preenchidos, a medida que foram feitas as arguições ao participante, porém, as respostas das arguições abertas foram gravadas e, na medida do possível, transcritas o mais breve pelo próprio pesquisador com o objetivo de não eliminar nenhuma informação que resulte na perda do sentido na fala do entrevistado, o que torna o conteúdo familiar, facilitando a percepção dos conteúdos dos depoimentos. O gravador, de um telefone portátil, foi utilizado como recurso para registro das entrevistas de forma parcial, apenas para gravação das arguições relacionadas aos níveis de conhecimento sobre o autocuidado e suas limitações, tendo em vista que poderia se obter respostas subjetivas.

Após a coleta dos dados foi realizada análise das entrevistas e os resultados foram apresentados e descritos, seguidos da sua discussão em torno das variáveis do estudo, articulada com o referencial conceitual e a análise foi feita pela distribuição da frequência e percentual.

Para dar conta de cumprir, as demandas de solicitação do comitê de ética frente a realização de pesquisas que envolvem seres humanos, os nomes dos participantes foram mantidos em sigilo e foram identificados ao decorrer da pesquisa pela consoante (P) simbolizando participante e adicionado a um número decimal para referenciar a ordem de preenchimento do formulário. Assim, foi realizada inicialmente uma leitura visando o contato com o material elaborado e elaboração de uma primeira impressão, que proporcionou uma familiaridade com os dados.

Nesse sentido, após o primeiro contato com todas as entrevistas, foi realizada uma leitura mais minuciosa de cada entrevista com a finalidade de identificar os temas emergentes em cada uma delas. Este procedimento repete-se por diversas vezes até a certeza pelo pesquisador da identificação dos temas emergentes dos depoimentos. Diante de tal fato, autores referem que os pesquisadores que utilizam a abordagem qualitativa, devem ler muitas vezes seus dados narrativos em busca do significado e do entendimento mais profundo¹⁹.

Resultados

Considera-se que tanto o paciente estomizado quanto os familiares estavam ansiosos e receptivos a informações assim, ativar mecanismos de enfrentamento com uma pesquisa em enfermagem, surge como fio condutor para a melhoria do cuidado e ampliação de ações e estratégias para seu gerenciamento, fundamentadas em teorias próprias, voltadas à interação humanizada entre a equipe de enfermeiros e o paciente. Neste estudo foram realizadas 25 entrevistas, no qual foram abordadas algumas variáveis como os dados sociodemográficos contendo: Gênero, raça, nível de escolaridade, religião dos participantes, tabagismo, etilismo e renda. A outra variável seria os dados clínicos dos pacientes contendo: Tipo de estomia, tempo de permanência.

Após a análise dos dados tivemos como resultado os seguintes dados sociodemográficos e clínicos.

Gênero dos Participantes

Gráfico 1. Classificação dos Participantes por Gênero



Fonte. Construção dos autores a partir dos dados da pesquisa, 2023.

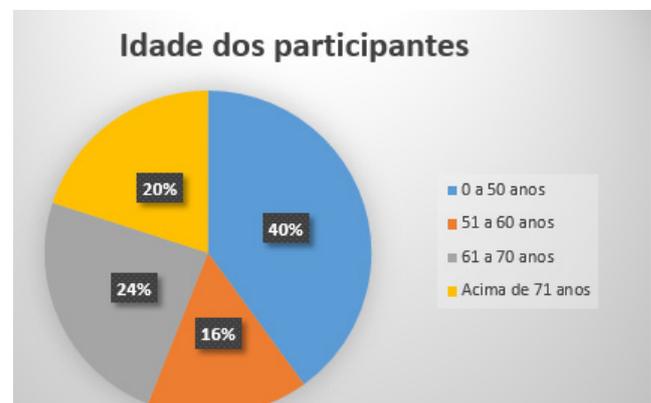
O câncer color-retal é considerado a neoplasia de maior incidência do trato digestivo, abrangendo um total de 9% a 10% de todos os cânceres no mundo. Tem uma maior ocorrência em países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil, sendo considerado o segundo câncer que mais afeta homens e mulheres. A neoplasia color-retal tem uma política de rastreamento recomendada pelo Ministério da Saúde, a qual inclui a pesquisa de sangue oculto nas fezes, recomendada para indivíduos a partir dos 50 anos²⁰.

Com base nos dados obtidos é possível observar a prevalência de estomias em mulheres, cerca de 52 % o que reflete na estimativa de incidência de câncer de cólon e reto no Brasil. Foi constatado em pesquisas no ano de 2020 o aumento do percentual de mulheres com estomias causadas por câncer de cólon e reto no Brasil. Essa estimativa vem ao encontro com dados do Instituto Nacional do Câncer que previu cerca de 18.980 novos casos de câncer de cólon e reto eram esperados nos anos de 2018 a 2019²¹.

Ainda assim, há poucos dados que referenciam o percentual de mulheres estomizadas maior em relação aos homens, sendo a maior parte dos achados a prevalência é nos pacientes masculinos^{22, 23}

Idade dos Participantes

Gráfico 2. Idade dos participantes



Fonte. Construção dos autores a partir dos dados da pesquisa, 2023.

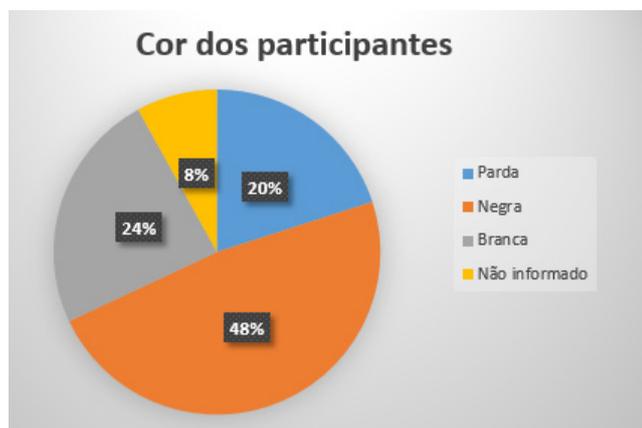
Quanto à faixa etária, é observada uma predominância entre 0 e 50 anos. Essa tendência pode ser explicada pelo envelhecimento da população brasileira. O impacto dessa mudança demográfica é relevante, especialmente considerando o aumento das doenças crônicas, como o câncer. Isso é evidenciado por um estudo realizado no estado do Pará, que analisou o perfil epidemiológico de pessoas com câncer e constatou que 60% dos pacientes atendidos em uma unidade de oncologia estavam acima dos 50 anos. Além disso, essa tendência de aumento de idosos com estomia, causada principalmente pelo câncer, é observada

internacionalmente, corroborando as evidências do Instituto Nacional do Câncer (INCA), que apontam que pessoas acima dos 50 anos apresentam maior risco para o desenvolvimento de câncer colorretal²⁴.

Segundo a pesquisa proposta do artigo composta por idosos de 60 a 70 anos com ensino fundamental incompleto, maior causa das estomias nessa faixa etária são as neoplasias, principalmente câncer de cólon. Esses dados são corroborados por outros estudos que identificaram o câncer como o principal motivo de intervenção cirúrgica na enterostomia²⁵.

Cor dos Participantes

Gráfico 3. Cor dos participantes



Fonte. Construção dos autores a partir dos dados da pesquisa, 2023.

O estudo revela a desigualdade para a população negra/parda no Brasil, em que 48% dos estomizados são negros e 20% pardos evidenciando vulnerabilidades epidemiológicas e sociais. Estudos nacionais apontam falhas e obstáculos no acesso à saúde, associados à estigmatização e discriminação racial. Essa realidade compromete a sobrevivência e a saúde das pessoas negras, sendo o racismo institucional e comportamentos excludentes nos espaços de saúde fatores de risco para essa população.²⁶

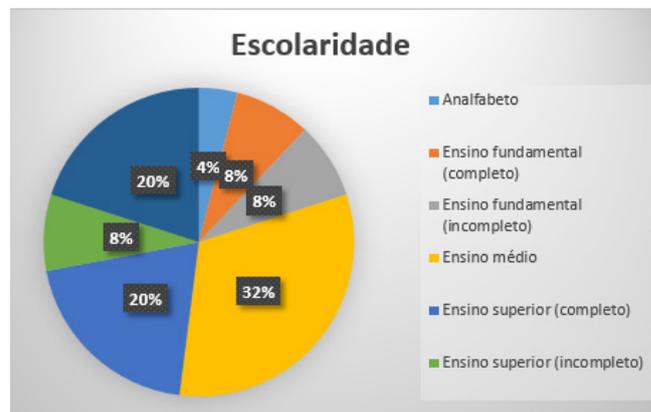
A raça/cor da pele é um determinante social da saúde, resultando em dificuldades de acesso, falta de informações e qualidade inadequada do cuidado, o que leva a altos níveis de desigualdade em saúde e morbimortalidade. Além disso, as mulheres negras enfrentam exclusão em todos os níveis de assistência à saúde²⁷.

Enquanto o racismo persistir, haverá restrições no acesso aos serviços de saúde e na obtenção de tratamento adequado e de qualidade para a população negra. É preocupante constatar que aproximadamente 80% dos profissionais de saúde confirmam diferenças na abordagem das pessoas negras. Diante dessa realidade, os enfermeiros têm a responsabilidade de garantir o acesso equitativo aos serviços de saúde para

a população negra estomizada, livres de discriminação, bem como assegurar diagnósticos oportunos para que as medidas de saúde possam garantir qualidade de vida e sobrevida para essas pessoas²⁸.

Grau de Instrução dos Participantes

Gráfico 4. Grau de instrução dos participantes

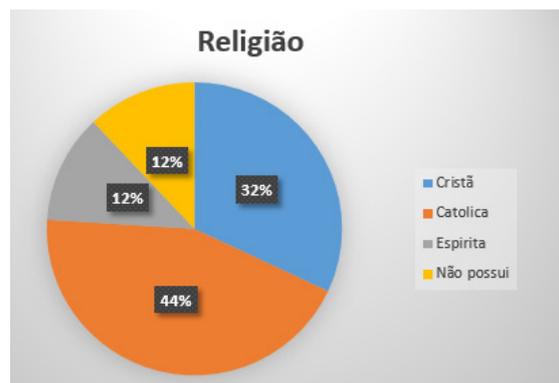


Fonte. Construção dos autores a partir dos dados da pesquisa, 2023.

Em relação ao Grau de instrução dos entrevistados, evidencia que 4% são analfabetos, 8% não possuem Ensino Médio completo, o que permite concluir que 88% possuem Ensino Médio completo, ou Nível Superior o que corrobora para o entendimento e boas práticas no autocuidado a estomia. A falta de escolaridade é uma preocupação significativa quando se trata de cidadania e direitos, pois pessoas com menor nível educacional podem enfrentar dificuldades para compreender e aprender sobre questões de saúde e seguir orientações de autocuidado. No entanto, é importante ressaltar que isso não impede a eficácia da atuação da equipe multidisciplinar junto a essa população, uma vez que profissionais têm adotado estratégias para transmitir conhecimentos de forma acessível, utilizando interações práticas e uma linguagem compreensível, o que facilita o entendimento sobre o tratamento²⁹

Religião dos Participantes

Gráfico 5. Religião dos participantes



Fonte. Construção dos autores a partir dos dados da pesquisa, 2023.

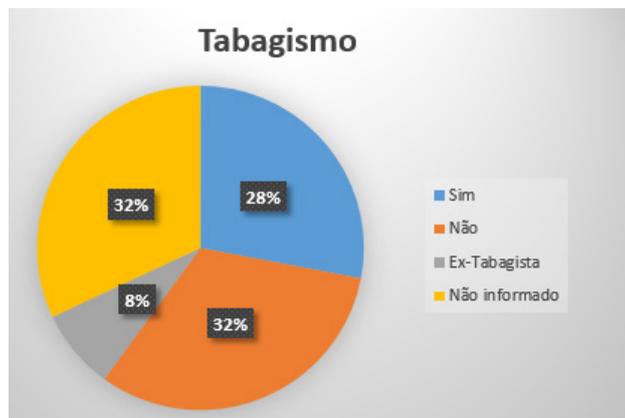
Foi evidenciado que 88% dos entrevistados possuem alguma crença, o que pode estar relacionado a várias transformações adversas que a pessoa estomizada enfrenta em sua vida diária, afetando diferentes áreas, incluindo a física, social e emocional. Essas mudanças podem desencadear sentimentos de insegurança, medo e ansiedade, tornando-se um momento propício para buscar na espiritualidade um suporte positivo para lidar com essa nova condição e encontrar uma perspectiva mais positiva para vivenciá-la³⁰.

É importante considerar que, em situações difíceis, há uma tendência de busca por valores e crenças para lidar com questões desafiadoras. Dessa forma, a fé pode ser uma estratégia para a aceitação da condição e o alívio do sofrimento. Ela ajuda a ressignificar a presença do estoma como uma oportunidade de sobrevivência.

Diante do exposto, fé, religiosidade e espiritualidade são ferramentas utilizadas para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com estoma intestinal, pois encorajam o autocuidado e contribuem para a construção de um significado positivo da estomização³⁰.

Tabagismo

Gráfico 6. Tabagismo.



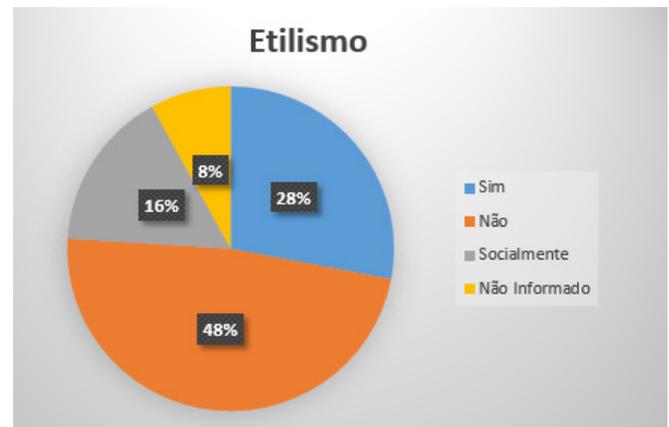
Fonte. Construção dos autores a partir dos dados da pesquisa, 2023.

De acordo com a pesquisa realizada, constatou-se que a maioria dos entrevistados (32%) não eram fumantes ou não informaram, e que 28% eram sim tabagistas. O estudo indica que os indivíduos com estomias intestinais, após a criação do estoma, demonstram uma maior propensão a não fumarem, devido à preocupação e importância associadas à sua sobrevivência em longo prazo. A construção de um estoma representa uma mudança significativa na vida desses pacientes, uma vez que implica na necessidade de adaptação a novas rotinas e cuidados específicos. Essas pessoas enfrentam desafios diários relacionados à manutenção da saúde e bem-estar, e a preocupação com a própria sobrevivência é uma das principais motivações

para evitar o tabagismo³¹.

Etilismo

Gráfico 7. Etilismo



Fonte. Construção dos autores a partir dos dados da pesquisa, 2023.

Evidencia-se que a maioria dos entrevistados (48%) não são etilistas o que comprova um estudo de coorte realizado em um ambulatório de ostomizados em um hospital público em Pernambuco, em que foi observado que a maioria dos pacientes submetidos à cirurgia de estomia não possuía histórico de consumo excessivo de álcool ou tabagismo. Além disso, após a confecção da estomia, a maioria dos participantes relatou ter abandonado completamente o consumo de bebidas alcoólicas e o hábito de fumar. Esses resultados sugerem que a condição do estomizado pode ter um impacto positivo na adoção de um estilo de vida mais saudável, com a cessação de comportamentos de risco associados ao consumo de álcool e tabaco. No entanto, é importante ressaltar que esses achados são específicos para essa população e podem não refletir a realidade de todos os estomizados³².

Tipos de Estomia

Gráfico 8. Tipo de Estomia



Fonte. Construção dos autores a partir dos dados da pesquisa, 2023.

Em relação ao tipo de estomia, observou-se uma predominância da colostomia (60%), seguida pela ileostomia (32%), o que está em conformidade com estudos nacionais e internacionais. O câncer colorretal foi identificado como a principal causa para a realização da estomia, o que está de acordo com diversos estudos realizados no país. Em termos epidemiológicos, o câncer colorretal é a terceira neoplasia mais comum em ambos os sexos e a segunda causa de morte em países desenvolvidos. No Brasil, o câncer colorretal é o segundo tipo mais incidente em mulheres, com uma estimativa de 17.620 casos novos, e o terceiro mais incidente em homens, com 16.660 casos novos. O risco estimado é de 17,24 casos novos a cada 100 mil mulheres e 15,44 casos novos a cada 100 mil homens³³.

A colostomia é um procedimento cirúrgico simples realizado mundialmente para obstrução, que consiste na criação de uma abertura (estoma) em qualquer parte do intestino grosso. É necessária caso o paciente tenha um problema que impeça o esvaziamento da abertura exterior do reto. As colostomias podem ser classificadas de acordo com a parte do cólon onde o estoma é criado³⁴.

Enquanto a ileostomia consiste em um tipo de estoma que conecta o intestino delgado ao ambiente externo. As fezes da ileostomia são mais aquosas e ácidas do que as da colostomia. Uma ileostomia é realizada em situações em que a passagem das fezes pelo intestino grosso está obstruída³⁵.

Tempo de Permanência

Gráfico 9. Tempo de permanência



Fonte. Construção dos autores a partir dos dados da pesquisa, 2023.

É fundamental ter conhecimento do período em que a pessoa permanecerá com uma estomia, para que o enfermeiro possa oferecer assistência adequada, orientando o paciente, especialmente nos casos em que a estomia é permanente, mas o paciente não aceita sua condição de estar estomizado. As alterações fisiológicas e emocionais desencadeadas podem ter repercussões significativas, resultando em sentimentos relacionados à adaptação, autocuidado e às mudanças nas atividades

do dia a dia, nos relacionamentos, no lazer e no trabalho. Portanto, compreender o paciente e a forma de orientar sobre a duração da estomia é de extrema importância para evitar reações negativas e a autorejeição em relação à sua condição de estar estomizado (a)³⁶.

Discussão

A confecção do estoma exige cuidados específicos, com a pele, higiene, alimentação, o que provoca alterações na rotina, e nas atividades diárias do estomizado e sua família. Por isso é importante esses cuidados serem bem explicados, de forma paciente, pois essa adequação requer atenção e esforço para que haja um manejo satisfatório da bolsa coletora a fim de garantir o bem-estar do paciente, e uma boa reabilitação e adaptação à sua nova condição³⁷.

Além do estigma, autopreconceito, exclusão e isolamento social, essas pessoas ainda devem lidar com a dificuldade em realizar o autocuidado, gerenciando o equipamento coletor, aprendendo sobre o cuidado com a pele periestoma, e a higienização correta do local para que não haja complicações futuras. Por isso o apoio familiar, atrelado ao auxílio nos cuidados com o familiar estomizado, se faz necessário para que diminua o impacto dessa condição na vida do paciente³⁸.

Nota-se que 75% dos estomizados tem dificuldades em fazer seu autocuidado, necessitando de ajuda. O papel do enfermeiro na autogestão dos cuidados com o estoma é de extrema importância sendo crucial que os pacientes sejam educados sobre os cuidados com o estoma para que possam gerenciar sua condição de forma eficaz, além de educar os pacientes, é importante que os enfermeiros deem apoio emocional e encorajamento^{39,40}.

Através da Teoria do autocuidado, o enfermeiro deve estimular e educar o paciente a ser capaz de realizar suas atividades necessárias para atividades de vida diária (AVD), levando em consideração seus aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais⁴¹.

A Interação Social prejudicada nos pacientes com estomia está associada ao medo de vivenciarem situações constrangedoras durante as suas trocas sociais, como a eliminação de flatos e o extravasamento de fezes do equipamento coletor. Para identificar esse DE, o enfermeiro pode atentar-se a presença das características definidoras dessa resposta humana, como ansiedade do paciente durante as interações sociais, expressões de desconforto ao relacionar-se com outras pessoas e tentativas de esconder o próprio⁴².

Com uma assistência de Enfermagem desenvolvida para pessoas com estomia, é importante correlacionar seus familiares para auxiliar na promoção da qualidade de vida, assim favorecendo a reinserção social do paciente. Outros aspectos com relação a enfermagem, estão a educação quanto a alimentação,

higiene, troca de bolsa e cuidados com a pele periestomal conduzindo, assim, ao desenvolvimento do autocuidado e, com isso, provocando o retorno e adaptação às atividades de vida diária⁴³.

Conclusão

Em conclusão, o objetivo geral deste estudo foi analisar os fatores de estresse que afetam as pessoas com estomias intestinais e suas repercussões na saúde mental. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos, como identificar os fatores de estresse que afetam essas pessoas e descrever as percepções e repercussões na saúde mental delas.

Os resultados obtidos revelaram que os participantes relataram diferentes fatores de estresse, como a fragilidade emocional e o impacto na saúde mental. Além disso, foi observado que a fé, o apoio familiar e a busca por atividades prazerosas foram estratégias de enfrentamento utilizadas para lidar com o estresse e promover o autocuidado.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio da distribuição da frequência e percentual, permitindo uma compreensão mais profunda dos temas emergentes presentes nos depoimentos dos participantes. Essa abordagem qualitativa possibilitou uma interpretação das experiências e vivências dos indivíduos, contribuindo para uma compreensão mais abrangente dos impactos do estresse na saúde mental das pessoas com estomias intestinais.

Em síntese, este estudo contribui para a compreensão dos fatores de estresse que afetam as pessoas com estomias intestinais e suas repercussões na saúde mental. Os resultados obtidos podem subsidiar ações e intervenções que promovam o autocuidado e melhorem a qualidade de vida desses indivíduos.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

- Santana LDL, et al. Estresse no cotidiano de graduandos de enfermagem de um instituto federal de ensino. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.* 2018;8:e2738.
- Costa CRB, et al. Estresse entre estudantes de graduação em enfermagem: associação de características sociodemográficas e acadêmicas. *Saúde e Pesquisa*, 2018 11 (3), 475-482.
- Yosetake AL et al. Estresse percebido em graduandos de enfermagem. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, 2018 14(2), 117-124.
- Raulino MEFG et al. Nível de estresse percebido de estudantes de Enfermagem em uma universidade pública do Brasil. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2021 25, 1-8.
- Hirsch CD et al. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2018 27.
- Teles AA da S, et al. Anxiety, depression and perceived stress in preoperative colorectal cancer patients: a cross-sectional study. *RSD [Internet]*. 2022Jun.7 [cited 2022Dec.6];11(8):e3811830475.
- Pereira Cirino H, et al. Repercussões emocionais e processos adaptativos vividos por pessoas estomizadas. *SaudColetiv (Barueri) [Internet]*. 21º de outubro de 2020 [citado 6º de dezembro de 2022];10(57):3573-96.
- Schultz CC, et al. A resiliência e a redução do estresse ocupacional na Enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2022 (30).
- Lakatos EM, Marconi, MDA. *Metodologia científica*. 1986. pp231-231.
- Minayo MCDS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. In *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 2004. (pp. 269-269).
- Leopardi MT, Beck CLC, Nietsche EA, Gonzales RMB. *Metodologia da pesquisa na saúde*. Santa Maria: Pallotti. 2001. 344p.
- Creswell JW. *Qualitative, quantitative and mixed methods approaches*, 2014. Disponível em: [http://155.0.32.9:8080/jspui/bitstream/123456789/10911/1/Qualitative,%20Quantitative,%20and%20Mixed%20Methods%20Approaches%20%20PDFDrive%20\)-1.pdf](http://155.0.32.9:8080/jspui/bitstream/123456789/10911/1/Qualitative,%20Quantitative,%20and%20Mixed%20Methods%20Approaches%20%20PDFDrive%20)-1.pdf)
- Creswell JW, Creswell JD. *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Penso Editora. 2021. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=URcIEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=Projeto+de+Pesquisa:+m%C3%A9todos+qualitativos,+q+quantitativos+e+misto.+&ots=9f6PqQ1ICA&sig=F6KqCmKwFjhWUW23KzkDwOtJQw#v=onepage&q=Projeto%20de%20Pesquisa%3A%20m%C3%A9todos%20qualitativos%2C%20quantitativos%20e%20misto.&f=false>
- Brasil. Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Creswell JW, Clark VLP. *Pesquisa de Métodos Mistos: Série Métodos de Pesquisa*. Penso Editora, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HPyzCAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=Pesquisas+de+m%C3%A9todos+Misto+%E2%80%93+S%C3%A9rie+m%C3%A9todos+de+pesquisa.+2.ed.+Porto+Alegre:+Penso,+2013.&ots=ZV4QnLZtDK&sig=F2-Ocn_IFCXbX1IH2X8o-rx9bE#v=onepage&q=Pesquisas%20de%20m%C3%A9todos%20Misto%20%E2%80%93%20S%C3%A9rie%20m%C3%A9todos%20de%20pesquisa.%202.ed.%20Porto%20Alegre%3A%20Penso%2C%202013.&f=false
- Neto OC. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S.; *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- Beck CLC, Gonzales RMB, Leopardi MT. O “estado de alerta” dos trabalhadores de enfermagem em unidades críticas. *Texto & contexto enferm.* 2002. 151-168. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-14138>
- Kimura, C. A., da Silva, R. M., Guilhem, D. B., & Modesto, K. R. (2020). Fatores sociodemográficos e clínicos relacionados à qualidade de vida em pacientes estomizados intestinais. *Revista Baiana de Enfermagem*34, <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/34529>
- Maciel, D. B. V., dos Santos, M. L. S. C., de Oliveira, N. V. D., Fuly, P. D. S. C., Camacho, A. C. L. F., & Coutinho, F. H. (2019). Perfil sociodemográfico de pacientes com estomia definitiva por câncer colorretal: interferência na qualidade de vida. *Nursing (São Paulo)*, 22(258), 3325-3330
- De Aguiar Rolim, T. C., Pereira, A. D. A., de Lima Ferreira, C. L., & da Silva, F. P. (2021). Pessoa com Estomia no município de Santa Maria/RS: características sociodemográficas e clínicas. *Disciplinarum Scientia| Saúde*, 22(2), 71-78. <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3830>
- Júnior, C. A. D. V., Simon, B. S., Garcia, R. P., Dalmolin, A., Stamm, B., & Harter, J. (2020). Perfil sociodemográfico e práticas de autocuidado desenvolvidas por pessoas com estomia intestinal de eliminação. *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 41030-41047. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/handle/2455-0291/10000>

- com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12269
22. Júnior CADV, et al. Perfil sociodemográfico e práticas de autocuidado desenvolvidas por pessoas com estomia intestinal de eliminação. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(6), 41030-41047.
23. DE AGUIAR, Franciele Aparecida Saraiva et al. Colostomia e autocuidado: significados por pacientes estomizados. *Rev enferm UFPE on line*. Recife, 2019. 6 p. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236771/31135>. Acesso em: 2 jan. 2023.
24. Da Conceição MC, de Souza Riscado JL, Vilela RQB. Relações étnico-raciais na perspectiva da saúde da população negra no curso de medicina: análise curricular. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, 2018;4(3), 34-56.
25. Paulista JS, Assunção PG, de Lima FLT. Acessibilidade da População Negra ao Cuidado Oncológico no Brasil: Revisão Integrativa. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2019;65(4).
26. De Souza Saraiva, et al. Perfil sociodemográfico das pessoas com estomia de eliminação em um Serviço de Estomaterapia em um Hospital Universitário no Sul do Brasil. *Research, Society and Development*, 2022;11(14), e83111435973-e83111435973.
27. Ferreira BCS, et al. Indicadores sociodemográficos e de saneamento e moradia na qualidade de vida de pessoas com estomia. *Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, 2021;19.
28. Faria VB, et al. Influência da espiritualidade na vida da pessoa com estoma intestinal: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2022;11(5), e12411527808-e12411527808.
29. Ribeiro WA, et al. Delineamento de pacientes do núcleo de atenção à saúde da pessoa estomizada: um estudo descritivo do estomizado intestinal. *Revista Pró-UniverSUS*, 2020; 11(1), 38-45.
30. Queiroz ST, et al. Consumo alimentar de macronutrientes e estado nutricional de pessoas com estomia. *Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, 2022; 20.
31. Moura RRA, Guimarães EAA, Moraes JT. Análise clínica e sociodemográfica de pessoas com estomias: estudo transversal. *Revista Estima*, 2018; 16(2).
32. Ribeiro, W.A; Andrade, M. Perspectiva do paciente estomizado intestinal frente a implementação do autocuidado. *Revista Pró-UniverSUS*. 2020 Jan./Jun. Disponível: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2214>. Acesso em: 02 jan.2023
33. Ribeiro WA, Andrade M. Perspectiva do paciente estomizado intestinal frente a implementação do autocuidado. *Revista Pró-UniverSUS*. 2020; 11(1), 6-13.
34. De Souza Saraiva, et al. Perfil sociodemográfico das pessoas com estomia de eliminação em um Serviço de Estomaterapia em um Hospital Universitário no Sul do Brasil. *Research, Society and Development*, 2022;11(14), e83111435973-e83111435973.
35. De Souza IH, et al. Impasses psicossociais em pacientes estomizados: uma contribuição para o bem-estar desses indivíduos. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2020; 16, e5551-e5551.
36. Sasaki VDM, et al. Autocuidado de pessoas com estomia intestinal: para além do procedimental rumo ao alcance da reabilitação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021;74.
37. Da Silva DA, et al. Estresse e graduação em Enfermagem: Um estudo com estudantes-trabalhadores. *Research, Society and Development*, 2021 10 (7), e36810716584-e36810716584.
38. Silva KKMD, et al. Estresse e qualidade do sono em alunos de graduação em Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020 (73).
39. Dias RD, et al. Desenvolvimento do autocuidado da pessoa com Estomia Intestinal de um centro de reabilitação. *Brazilian Journal of Development*, 2023;9(2), 8796-8810.
40. Gomes E da S, et al. Processo de enfermagem no cuidado às pessoas com estomia intestinal. *REAEenf [Internet]*. 2023;23(2):e13118.
41. Silva VP, Barros DD. Método história oral de vida: contribuições para a pesquisa qualitativa em terapia ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. 2010. 21 (1): 68-73.
42. Lipp MEN, Guevara ADH. Validação empírica do Inventário de Sintomas de Stress (ISS). *Estudos de psicologia*. 1994 11 (3), 43-49.
43. Polit DF, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. In *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. 1995:391-391. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-166543>